



Artigo

A construção da identidade profissional docente: alicerçada em experiências no contexto escolar

The construction of the teaching professional identity: based on experiences in the school context

La construcción de la identidad profesional docente: basada en experiencias en el contexto escolar

Eduarda da Silva Lopes^{*1}, Thamires Luana Cordeiro^{2}, Eliane Gonçalves dos Santos^{*3}, Paula Vanessa Bervian^{*4}**

^{*}Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo-RS, ^{**}Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil

Resumo

O processo de construção da identidade profissional, perpassa pelas dimensões motivacional, representacional e socioprofissional. Essas dimensões interagem entre si numa dinâmica complexa. Este texto busca identificar como a partir da tríade de interação ensino, aprendizagem e reflexão o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribui para o desenvolvimento da identidade docente de futuros professores e professoras. Para tanto, foram analisadas as escritas dos Diários de Bordo de duas bolsistas do programa, a partir da Análise Textual Discursiva (ATD). Nas escritas reflexivas das futuras professoras foram identificadas as três dimensões, citadas acima, constitutivas da identidade profissional, bem como a importância da relação Universidade e Escola a partir do PIBID para qualificar o ensino e a formação inicial e continuada de professores. Apresentamos os resultados produzidos, discutidos e fundamentados com base na literatura da área, que propiciam a pensar sobre os processos educativos, fazendo desse texto um importante instrumento de reflexão para professores e professoras de diferentes níveis de ensino a refletir e criar espaços de diálogo sobre a importância de programas formativos

¹Mestranda em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC/UFFS), bolsista de Apoio Técnico à Pesquisa do CNPq – Nível 1A. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-1753-5429>. E-mail: eduardalopes.bio@gmail.com

² Mestranda em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde (PPGECQVS/UFSM), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-1444-9346>. E-mail: thamiresluanac@gmail.com

³ Doutora em Educação nas Ciências. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8018-3331>. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Educação nas Ciências. Professora Adjunta do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-5985-4698>. E-mail: paulavanessabervian@gmail.com

voltados para formação inicial e continuada de professores e professoras. Especificamente, evidenciamos a influência de programas voltados à docência, a exemplo do PIBID, na construção da identidade docente de futuros professores ao possibilitar a reflexão de conceitos referentes à inserção profissional alicerçada nas experiências possibilitadas pelo convívio no contexto escolar.

Abstract

The process of building professional identity goes through the motivational, representational and socio-professional dimensions. These dimensions interact with each other in a complex dynamic. This text seeks to identify how, based on the triad of interaction between teaching, learning and reflection, the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), contributes to the development of the teaching identity of future teachers. To this end, the writings of the Logbooks of two scholarship recipients of the program were analyzed, based on the Discursive Textual Analysis (ATD). In the reflective writings of future teachers, the three dimensions, mentioned above, constituting professional identity were identified, as well as the importance of the University and School relationship based on PIBID to qualify initial and continuing teacher education and training. We present the results produced, discussed and grounded based on the literature of the area, which propitiate to think about the educational processes, making this text an important instrument of reflection for teachers of different levels of education to reflect and create spaces for dialogue about the importance of training programs aimed at initial and continuing education of male and female teachers. Specifically, we highlight the influence of programs aimed at teaching, such as PIBID, in the construction of the teaching identity of future teachers by enabling the reflection of concepts related to professional insertion based on the experiences made possible by living in the school context.

Resumen

El proceso de construcción de identidad profesional pasa por las dimensiones motivacional, representacional y socioprofesional. Estas dimensiones interactúan entre sí en una dinámica compleja. Este texto busca identificar cómo, en base a la tríada de interacción entre enseñanza, aprendizaje y reflexión, el Programa Institucional para Becas de Iniciación Docente (PIBID), contribuye al desarrollo de la identidad docente de futuros docentes. Con este fin, se analizaron los escritos de los Cuadernos de bitácora de dos becarios del programa, basados en el Análisis textual discursivo (ATD). En los escritos reflexivos de futuros maestros, se identificaron las tres dimensiones, mencionadas anteriormente, que constituyen la identidad profesional, así como la importancia de la relación entre la Universidad y la Escuela basada en PIBID para calificar la educación y capacitación inicial y continua de los maestros. Presentamos los resultados producidos, discutidos y fundamentados en base a la literatura del área, que propician pensar sobre los procesos educativos, haciendo de este texto un importante instrumento de reflexión para que los docentes de diferentes niveles de educación reflexionen y creen espacios de diálogo sobre importancia de los programas de capacitación destinados a la educación inicial y continua de maestros y maestras. Específicamente, destacamos la influencia de los programas dirigidos a la enseñanza, como PIBID, en la construcción de la identidad docente de los futuros docentes al permitir la reflexión de conceptos relacionados con la inserción profesional basados en las experiencias posibles al vivir en el contexto escolar.

Palavras-chave: Formação inicial, Diário de bordo, Reflexão, Experiências formativas.

Keywords: Initial training, Logbook, Reflection, Training experiences.

Palabras claves: Formación inicial, Libro de registro, Reflexión, Experiencias de formación.

Introdução

Para autores como Nascimento (2007) e Nóvoa (2009) a identidade docente se constrói a partir das vivências profissionais, das práticas pedagógicas, das relações estabelecidas no espaço escolar e também do significado que damos a nossa docência. Quando tratamos de identidade profissional, estamos nos referindo a todos os processos que integram essa profissão, ou seja, a convivência, o fluxo de ideias e até mesmo as suas tradições (IZA et al., 2014). Concordamos com Nascimento (2007) de que o processo de construção da identidade profissional, depende de três dimensões na formação inicial: motivacional, representacional e socioprofissional. Essas dimensões interagem entre si numa dinâmica complexa, em ligação com a profissionalidade docente em construção e também com base na formação profissional.

A proposta deste texto é ressaltar alguns desses aspectos que foram registrados e refletidos por duas licenciandas do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ao longo de um ano, por meio da utilização de seus respectivos diários de bordo (DB). Dessa forma, a reflexão sobre o processo da construção da identidade profissional docente se deu a partir da análise dos DB das bolsistas. Conforme preconiza Porlán e Martín (2000, p. 20) o DB é “um guia para a reflexão sobre a prática, que favorece ao professor a consciência sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência”. A sua utilização como um instrumento de trabalho poderá auxiliar o professor ao longo da profissão pela via da reflexão-ação, ao compreendermos que a identidade docente é um processo contínuo, por isso uma construção e (re)construção constante, na formação inicial e continuada. Além disso, o DB é considerado muito importante ao longo da formação de professores, pois possibilita a reflexão diante de práticas, tornando-se um guia e assim, contribuindo para a constituição docente, através de idealizações (BREMM; GÜLLICH, 2018).

Conforme Paiva (2012),

(...) a identidade do professor é epistemológica e profissional, constituindo-se a partir da formação inicial e continuada, das experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados em seu trabalho docente situado na escola enquanto uma instituição social e educativa (PAIVA, 2012, p. 17).

Nesse sentido, a prática e a construção da identidade docente na formação inicial inserem-se nas contradições histórico-sociais que a envolvem, na configuração social e pedagógica da escola. Junges (2006) destaca que a formação, a construção e a percepção da atuação profissional do professor ora são essencialmente reprodutoras, ora extremamente críticas. De uma parte, a formação exige do professor técnica e competência, de outra parte exige consciência e criticidade. No espaço dessas contradições é que o sujeito vai constituindo sua identidade. Conforme Isaia e Bolzan (2009, p. 01), “o

professor deve ter consciência que, na medida em que ensina também aprende, mostrando-se ciente de sua responsabilidade na participação do seu processo formativo, assumindo-se como sujeito gerativo de si mesmo e de seus alunos”.

Para Nóvoa (1991, p. 25), “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. Neste sentido, é importante investir e dar estatuto ao saber da experiência, além da necessidade de abordar uma formação continuada séria e comprometida que não visa somente receitas, mas que na coletividade pensa, discute e reflete sobre maneiras de melhorar a sua formação e atuação em sala de aula, buscando um ensino de qualidade.

Falar sobre educação é sempre um assunto bastante complicado, pelo fato de se tratar de um horizonte bastante alargado. Desta forma, partimos da ideia principal de que, segundo Brandão (2007, p. 07), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”.

Partindo desse entendimento, ao decidirmos tecer um caminho a partir da educação implica, primeiramente, considerarmos que se trata de um processo dinâmico coletivo e, sempre lembrando que a profissão docente perpassa vários caminhos e nunca tem um fim, pois, está sempre em construção. Desta maneira, identidade e construção profissional não estão restritas apenas ao âmbito da formação inicial desse professor, mas intrinsecamente articuladas ao contexto do cotidiano como: influências, convívios e crenças.

Esse movimento pode ser vivenciado como uma base de experiências formativas, a exemplo do contexto propiciado pelo PIBID. O PIBID tem como um de seus objetivos, a inserção de licenciandos em formação na escola para que tenham os primeiros contatos com a docência, a partir do convívio com os professores e alunos. A partir desta interação, os licenciandos compreendem a dinâmica deste ambiente educativo, as metodologias de ensino que os professores desenvolvem com os alunos para atingir determinados objetivos e ampliam suas visões e pensamentos a partir da integração no espaço escolar, agora não mais como alunos, e sim, como futuros professores em formação. Assim, depreendemos que um dos desafios para formação inicial de professores, seja “considerar a identidade docente, para que o licenciando seja capaz de ter autonomia para analisar as constantes ressignificações dos saberes docentes que ocorrerão com a práxis docente” (TAKAHASHI; LORENCINI JÚNIOR, 2019, p. 1114). Neste cenário, o PIBID torna-se relevante.

2. Referencial Teórico

A profissão de professor, mais propriamente dita de um educador, é bastante admirada. Muitas vezes o sujeito opta por cursar licenciatura devido à alguma influência ou porque admira e resolve espelhar-se em um professor que já passara por sua vida. Entretanto, muitos licenciandos acabam por

desistir no meio do caminho formativo, inclusive quando entram a primeira vez em uma sala de aula da educação básica. Desta forma, destacamos a importância da formação inicial articulada aos processos formativos e diálogos entre Universidade e Escola. Esta articulação é possível a partir da inserção do licenciando, futuro professor, em projetos de extensão, de formação continuada (a exemplo de nosso próprio contexto, os Ciclos Formativos) e programas como PIBID, espaços que irão contribuir e preparar os futuros professores para a sua inserção na escola. Sobre este aspecto, Leite (2016) destaca em seu livro suas vivências no Grupo de Estudos e Pesquisa no Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) onde a mesma buscava de forma imediata um grupo para compartilhar experiências, compreendendo que o conhecimento não se dá de forma individual, mas a partir de uma atividade social (FLECK, 2010).

A escolha pela docência, é uma construção que acontece desde o espelhamento em um professor da sua escola, da sua disciplina favorita ou mesmo por querer “fazer diferente”: tornar-se um profissional dinâmico que busque diversificar as estratégias de ensino para contribuir com a aprendizagem dos alunos. Isso porque o professor concebe para a realidade escolar diferentes estratégias, com base em suas experiências e reflexões, conforme apontam Porlán e Martín (2000). Esse geralmente é o ponto inicial na trajetória profissional, porém, não se pode pensar (e agir) como se este fosse o único elemento a ser considerado na construção da identidade docente. Nossa profissão é uma atividade complexa, atrelada a saberes e conhecimentos da docência, como os conhecimentos do conteúdo, do currículo, pedagógico, dos fundamentos filosóficos e históricos, do contexto, sobre os alunos e suas características e dos valores educativos (SHULMAN, 2005), os quais contribuem para que o professor possa identificar as necessidades formativas de seus alunos. Sob esse viés é que a identidade profissional se desenvolve, numa relação, no âmbito das interações e dos contextos concretos da própria profissão docente.

Nascimento (2007) defende em sua obra “Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial” a inter-relação entre três dimensões fundamentais na formação inicial de uma identidade docente: motivacional, representacional e socioprofissional. Desde a escolha da profissão, à motivação para a mesma, passando por experiências com professores atuantes e adquirindo ideias para modificar as metodologias empregadas até chegar nas controvérsias que existem na profissão docente, adentrando nos processos de socialização profissional.

Para Nascimento (2007), o ingresso no curso de formação e o início da prática profissional são momentos cruciais, sendo fundamental que a própria Universidade proponha-se a ajudar os futuros professores por meio de sua estrutura educacional, principalmente, a partir do momento que o aluno entra em uma escola e “sente na pele” a realidade da vida de um professor, uma figura bastante representativa, que a sociedade costuma representar como um ser exemplar. Contudo, essa imagem poderá ser atualizada e reestruturada a partir do momento em que o professor principiante for adquirindo mais conhecimento e aprendendo com as experiências, aproveitando cada oportunidade que lhe é oferecida, para desenvolver-se profissionalmente. Neste sentido, segundo Estrela, Esteves e Rodrigues (2002), ao contrário do que não acontecia há algum tempo, o ser professor exige uma redefinição em

todos os aspectos, pois, as alterações sociais e escolares referidas têm implicações ao nível do perfil docente e têm trazido novas exigências ao nível da formação.

Como já mencionado pelos autores acima, o professor é moldado pela sociedade, ou seja, qualquer atitude fora do ponto de vista dos cidadãos será crucial. O fato é que muitos não veem professores como “pessoas normais”. Tomemos, por exemplo a seguinte situação, quando um professor tenta inovar em seus métodos de ensino, modificar suas metodologias e sua didática. Esse professor muitas vezes é interferido, pois, escuta de colegas e mesmo em algumas situações dos gestores escolares que isso é fora do padrão social e que muitos pais não iriam gostar do tipo de encaminhamento que está sendo dado às aulas. Contudo, acabam por esquecer que o verdadeiro objetivo de um professor é fazer com que o aluno aprenda da melhor forma possível e daquela que mais o convém. Por isso, Nóvoa (1991, p.29) destaca que “os professores se encontram numa encruzilhada: os tempos são para refazer identidades”. E, conseqüentemente, isso também influencia os cursos de formação, tanto inicial (especialmente as licenciaturas) como continuada, que devem se ajustar constantemente para adequar-se às necessidades da profissão docente voltada para a Educação Básica.

Atualmente, os profissionais da área da educação necessitam estar cientes das dificuldades no contexto escolar e da pluralidade que encontram. Partindo disso, é relevante o uso de novas estratégias didáticas que chamem a atenção dos alunos e que propiciem que estes, se envolvam na elaboração e criação das atividades, de modo interativo, visando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Por isso, a importância de inserir os futuros professores em um ambiente que favoreça as atividades e os faça ter interesse pela docência. Dessa forma, a importância de deixar um professor principiante ser autônomo em suas atitudes e ideias e o professor mais experiente como seu “mentor” ao monitorá-lo, observá-lo, auxiliá-lo e orientá-lo. Isto é essencial para a construção de uma identidade profissional própria. No entanto, não podemos focar apenas em metodologias mais atrativas, pois, antes de planejarmos as atividades, precisamos compreender as nossas próprias concepções sobre o currículo escolar e os processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, compreendemos a importância do PIBID na construção da identidade docente.

O PIBID é um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com intuito de proporcionar a inserção de alunos de licenciatura nas escolas públicas, de modo a favorecer a formação acadêmica desses licenciandos. O programa visa favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade e promover formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, visando a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática tão necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2012).

(...) o PIBID permite aos licenciados ter contato com a sala de aula e ter uma visão mais ampla do que é ser professor, pois a

partir do programa o futuro professor tem a oportunidade de planejar e desenvolver aulas e refletir sobre as suas experiências em sala de aula. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas; contribuir para a articulação entre teoria e prática; integração entre educação superior e educação básica (CAPES, 2012, p. 2-3).

A principal contribuição do PIBID, segundo Canan (2012, p. 37-38), “é permitir experiência com a realidade educacional na rede pública de ensino, porque muitas vezes acadêmicos de licenciatura saem da graduação e ali terão sua primeira experiência profissional”. Para o autor a participação no PIBID além de possibilitar a construção de olhares diferenciados sobre a prática docente, influencia no desejo do acadêmico em continuar seguindo a carreira de educador para atuar como professor. Também, possibilita uma vasta bagagem de conhecimento, como experiência profissional, formação como sujeito, entre outros. A inserção no programa promove a imersão em leituras da área, acarretando embasamento teórico e prático para as experiências que permeiam o contexto escolar, visando a práxis docente. Nesse sentido, o PIBID contribui de forma efetiva para a melhoria da qualidade da educação em âmbito nacional, além de contribuir para a formação da identidade docente.

3. Metodologia

Este texto tem como foco a formação inicial de professores e professoras de Ciências, especificamente a construção da identidade docente. Para a análise, utilizamos as narrativas dos diários de bordo de duas licenciandas, do Curso de Ciências Biológicas, bolsistas do PIBID, que serão denominadas como Rosa e Margarida para resguardar o anonimato.

O DB propicia relatar os momentos de aprendizagens e descrever as vivências, além dos entendimentos referidos ao ambiente, ao componente curricular e as atitudes do professor frente aos desafios do contexto educativo. Neste sentido, escrevemos no DB para refletir. Para a análise das escritas nos DB, utilizamos a análise textual discursiva (ATD), que se constitui de três etapas: a desconstrução (unidades de análise); a reordenação (categorias); e a comunicação (metatexto) (MORAES; GALIAZZI, 2006). As categorias de análise foram construídas a priori e fundamentam-se a partir das dimensões da identidade profissional docente na formação inicial, propostas por Nascimento (2007): motivacional, representacional e socioprofissional (Quadro 1).

Quadro 1 - Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial

Motivacional	Representacional	Socioprofissional
Consiste na escolha da docência como profissão e na motivação para a mesma. Relacionando motivações intrínsecas (sentimentos ou vocação) e motivações extrínsecas (motivações sociais e econômicas).	Relacionada com a percepção profissional, nos planos das imagens da profissão docente e de si como professor. Consiste numa percepção profissional onde por um lado é analisada a profissão e por outro você na função dessa profissão.	Situada aos níveis sociais e relacional, baseando-se, fundamentalmente, nos processos de socialização.

Fonte: Adaptado de Nascimento (2007).

A partir das categorias a priori, emergiu a proposição "Reflexões das futuras professoras de Ciências sobre a construção da identidade profissional: vivências possibilitadas pelo PIBID" que constitui nosso metatexto. No metatexto, apresentamos excertos dos DB das licenciandas, caracterizados como unidades de significados. Estes foram realçados ao longo do metatexto, da seguinte maneira: entre aspas e em itálico, com negrito para ressaltar ideias e o sinal [...] indicando supressões de texto.

4. Reflexões das futuras professoras de Ciências sobre a construção da identidade profissional: vivências possibilitadas pelo PIBID

A partir da análise das narrativas das duas bolsistas identificamos unidades de significados que constituíram as categorias a priori: motivacionais, representacionais e socioprofissionais referentes à construção da identidade profissional. Para embasar a discussão, vamos comparar/contrastar os dados obtidos na pesquisa, relacionando os excertos com as respectivas dimensões e realizar reflexões a partir destes fragmentos.

Segundo Nascimento (2007), a **dimensão motivacional**, relativa ao projeto profissional, incide na escolha e na motivação da docência como profissão. Essa dimensão refere-se à opção dos alunos pela escolha da profissão a partir de suas influências, motivações e experiências vividas. Essa expressão é notada em um dos excertos retirados do DB de Rosa (2017, grifos nossos):

[...] passei meu ensino médio dando aula de danças Gaúcha, ensinando crianças, jovens e até mesmo adultos. Foi algo encantador, **sentia-me lisonjeada em ensinar** pessoas, inclusive crianças com problemas especiais. Uma **experiência** que me fez aguçar ainda mais **meu desejo de um dia dar aula** [...].

Neste fragmento é possível identificar que a futura professora passou por uma experiência e a partir dela intensificou o seu desejo de um dia tornar-se professora. Desta forma, podemos perceber que a motivação para a docência se baseou nas significações atribuídas durante o período em que a mesma exerceu a função de sua futura profissão desejada com vivências que a

impulsionaram na busca por um curso de formação inicial visando a profissão docente.

Esta dimensão também se relaciona à sua inserção no futuro local de trabalho como bolsista PIBID, ao refletir a sua vivência, tornando-a uma experiência formativa, conforme o excerto do DB de Margarida (2017, grifos nossos):

[...] dia de escola me traz tranquilidade, os ombros pesam um pouco menos lá dentro, pois **estar dentro de uma escola é como estar no meu futuro**, apesar dos inúmeros desafios ouço, vejo e leio, sinto que o conjunto que a universidade é, passa a sensação de que é mais ‘pesado’ que a futura profissão anunciada [...].

A partir desta passagem identificamos que a bolsista demonstra preocupação com o exercício da docência, assim, como todos os desafios que cercam esta atividade, mas enfatiza que estar neste espaço favorece sua formação.

A **dimensão representacional** refere-se à percepção do futuro professor sobre a sua profissão, ou seja, a imagem da docência e a imagem de si como futura profissional. A inserção na escola, não mais como alunas, mas como professoras em formação, possibilitou a reflexão da imagem “real” da profissão, e a identificação como professoras. Um exemplo da importância desta imersão na escola, pelo PIBID, relacionada à representação da identidade docente, foi registrado por Rosa (2017, grifos nossos), em seu DB, sobre a atividade do professor no cotidiano escolar e ao mesmo tempo da própria imagem como professora:

[...] a inserção no PIBID possibilitou-me fazer o contrário de tudo aquilo que eu odiava que fizessem comigo ou pelo menos tentar, porque **infelizmente ainda existem muitos professores que preferem o básico àquilo que dê trabalho**, isso é bastante visível durante as aulas que presencio [...] O Programa faz com que os alunos tenham **uma base de como será daqui pra frente**, preparando o aluno para alegrias e frustrações [...].

Além disso, a imersão na escola e o convívio com os seus sujeitos, permitiu que as futuras professoras pudessem pensar, planejar, propor e desenvolver estratégias didáticas, (re) pensando suas próprias percepções sobre a imagem da profissão e de si mesmas como professoras. Esse movimento constituiu-se como formativo, a partir de algumas questões e das situações vivenciadas, por meio da partilha e orientação da professora de Ciências e transformaram-se em experiências por meio da reflexão. Conforme expressa o registro de Margarida (2017, grifos nossos):

[...] o que mais me fez refletir foram as perguntas: Quando um aluno não aprende, o que devemos pensar? É preciso que o nosso método de ensino mude ou é preciso que a mudança venha dos alunos? É aí que entra a questão do poder de reflexão e de questionamento. **É preciso ouvir os interesses**

dos alunos, para a partir daí expressar criatividade em suas ações. A mudança deve partir dos professores [...].

Essas duas passagens nos remetem a refletir sobre as representações que muitos jovens\futuros professores têm da docência, algumas são positivas e outras negativas, é como expressa Rosa quando cita que não quer ser como alguns de seus professores, desmotivados e presos às mesmas metodologias de ensino. Para Margarida, um professor deve ser um sujeito questionador, que incentive seus alunos a pensar, a falar, argumentar; um professor que reflita na e sobre sua prática de modo a qualificá-la.

A **dimensão socioprofissional** na identidade docente representa a socialização no ambiente de sua futura profissão, a interação com a equipe gestora da escola, funcionários, demais professores, os alunos e seus responsáveis. Margarida (2017, grifos nosso), faz menção desta situação na seguinte passagem de seu diário: “[...] **achei importante a observação da aula**, pude aprender e relembrar alguns conceitos. **Conheci mais de perto o âmbito escolar** e os alunos que integram a escola. A partir daí, **me senti mais à vontade diante de todos** [...]”. Tal sentimento também expresso por Rosa (2017):

[...] achei de suma importância a professora proporcionar uma pequena reunião antes de entrarmos em sala, para que pudesse apontar alguns problemas que encontraríamos em sala de aula. Logo em seguida, **entramos em sala de aula**. No começo fiquei um pouco envergonhada, mas **no decorrer da aula fui adquirindo mais liberdade** diante dos alunos, e assim, **pude ter noção de como será daqui para frente** [...].

As relações estabelecidas de ajuda, confiança e mesmo cuidado com o outro, conforme expressa a narrativa de Rosa ao citar a atitude da professora da escola ao realizar uma reunião com os bolsistas para abordar questões da turma, de maneira a tranquilizá-los e prepará-los para o que poderia “vir a acontecer”. Estas atitudes dos professores atuantes/professores supervisoras das escolas em que as bolsistas estão atuando, proporcionou às duas bolsistas maior segurança e confiança para entrar em sala de aula, assim como, este é um fator que contribui na constituição da identidade docente, que profissional “eu quero ser”. Concordamos com Nascimento (2007) que a dimensão socioprofissional é de suma importância na formação e atuação do professor.

Atendendo às dimensões da constituição da identidade profissional, salientamos a necessidade de aprofundar a compreensão do processo de construção docente e de implementar a sua promoção na formação inicial e também na formação continuada, a partir da continuidade dos estudos, dos registros, das reflexões e das novas experiências, como estratégias para qualificar a docência e o ensino. E neste processo, o DB é um instrumento que propicia a reflexão e a (re) construção docente de modo potente.

Ao longo do processo formativo, pelo PIBID, evidenciamos pelas escritas dos DB das respectivas bolsistas, a importância da formação inicial em contexto concreto da futura profissão, no convívio com os professores experientes e na interação com os alunos, bem como, a compreensão sobre a complexidade da futura profissão (Figura 01). Assim, ressaltando que na

profissão docente, um instrumento que potencializa a reflexão sobre as ações no contexto educativo, são os registros no DB. Sua utilização auxilia na compreensão das inquietudes acerca da docência, possibilitando o amadurecimento de questões relacionadas a nossa futura profissão. Também contribui para futuras publicizações e compartilhamentos das experiências sobre determinadas problemáticas relacionadas à docência, com outros licenciandos e professores em exercício. Tal como este texto, que nos permitiu refletir sobre a necessidade da identificação por parte dos sujeitos professores no que concerne às dimensões constitutivas da identidade profissional docente na formação inicial e suas inter-relações como um dos elementos estruturantes para compreendermos e legitimarmos nossa profissão.

Figura 1 - Dinâmica do processo de construção da identidade profissional docente na formação inicial ao longo do PIBID



Fonte: Adaptado de Nascimento (2007).

Não que isto signifique descartar toda a história que a educação alcançou, mas, aprimorá-la. Pelo contrário, propicia a reflexão sobre os aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à construção da identidade docente, como uma complexa profissão. Desta maneira, é preciso atender a demanda atual, e isso requer constante processo de reflexão sobre as dimensões que envolvem a profissão, os contextos específicos, as necessidades dos alunos e as estratégias de ensino visando o desenvolvimento cognitivo de nossos alunos. Neste sentido, é necessário pensar nos modos de ensinar e aprender. Assim, o professor tem um importante papel ao orientar, instigar e desafiar seus alunos num constante processo; para tanto o professor precisa compreender os elementos que estruturam a sua própria profissão.

5. Conclusão

Este trabalho permitiu identificar e compreender que existem dimensões e caminhos que se inter-relacionam e que fazem parte da construção da identidade profissional docente pelos registros dos DB das bolsistas do PIBID. Assim, evidenciamos a relevância do uso do DB na formação inicial e de programas de iniciação à docência em um trabalho de articulação entre educação básica e superior. Ressaltamos que o PIBID e o contato com professores em exercício, assim como as diversas situações vivenciadas no espaço escolar, contribuem para a construção da identidade do professor em formação inicial, por meio da orientação e auxílio em sua trajetória formativa e no entendimento sobre os processos de ensino e aprendizagem de modo dinâmico por parte de professores mais experientes. Assim como a preocupação do futuro professor não esteja apenas nos conteúdos escolares, mas, também com a formação cidadã dos alunos, visando formar mentes abertas para o futuro, que saibam resguardar o passado e aprimorá-lo considerando seus valores. Vimos também, a partir das reflexões das bolsistas - futuras professoras, o quão importante é a articulação entre a formação inicial e continuada por meio do PIBID, para especializar-se, compartilhar ideias e vivências formativas.

No processo vivenciado e descrito pelas duas professoras em formação inicial, fica evidente, que a reflexão no DB e a relação do ensinar com o aprender são de extrema importância na formação e na construção da identidade profissional. Programas como o PIBID possibilitam aos licenciandos vivências e conhecer a realidade escolar, e isto reflete na construção do “ser professor”, porque muitos licenciandos têm ali a oportunidade de viver a profissão com uma bagagem de experiências formativas antes mesmo de chegar nos estágios de docência.

As escritas reflexivas de Rosa e Margarida em seus respectivos DB, permitiram identificar algumas frustrações e também aprendizados a partir do PIBID e como as experiências vivenciadas no programa em outros espaços, contribuíram para o desenvolvimento das dimensões - motivacionais, representacionais e socioprofissionais - constitutivas da identidade profissional das futuras docentes.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BREMM, D.; GÜLLICH, R. I. C. Processos de Investigação-Formação-Ação decorrentes de narrativas em ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. **REnCiMa**. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 139-152, 2018.

Disponível em:

<http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1544>.

Acesso em: 05 abr. 2019.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**. Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 24-43, 2012. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/54>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CAPES. **Decreto-Lei nº 7.692, de 02 de março de 2012**. Dispões sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf. Acesso em: 25 jul. 2018.

ESTRELA, M. T.; ESTEVES, M.; RODRIGUES, A. **Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal**. Porto: Porto Editora, 2002.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum. 2010.

ISAIA, S.; BOLZAN, D. P. V. Trajetórias da docência: articulando estudos sobre os processos formativos e a aprendizagem de ser professor. *In*: ISAIA, S.; BOLZAN, D. P. V. (Orgs.). **Pedagogia Universitária e Desenvolvimento Profissional Docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 121-143, 2009.

IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; SANCHES NETO, L. S.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; NETO, S. de S. Identidade docente: as várias faces da constituição docente. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>. Acesso em: 25 mar. 2020.

JUNGES, K. S. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: Face, 2006.

LEITE, F. A. **Área de Ciências da Natureza: formação de professores, novos ciclos e outras epistemologias**. Curitiba: Appris Editora, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132006000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 maio 2018.

NASCIMENTO, M. A. V. Dimensões da identidade profissional docente na formação inicial. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Portugal, v. 41, n. 2, p. 217-218, 2007. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/4560/1/11%20->

%20Dimensoes%20da%20identidade%20profissional%20docente%20na%20formacao%20inicial.pdf?ln=pt-pt. Acesso em: 25 abr. 2018

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991. p.9-32.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PAIVA, C. M. F. A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE), XVI, 2012. **Atas [...]**. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/2752c.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**: Un recurso para investigación en el aula. 8 ed. Sevilla: Díada Editora, 2000. Disponível em: <https://ariselortega.files.wordpress.com/2013/11/4-porlan-rafael-el-diario-del-profesor.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**. Granada, Espanha, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.

TAKAHASHI, B. T.; LORENCINI JÚNIOR, A. A identidade social docente na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 13, n. 3, p. 1103-1115, 2019. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2677>. Acesso em: 08 mar. 2020.

Enviado em: 13/abril/2020 | Aprovado em: 12/setembro/2020